

CAPÍTULO 10

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo com terapeutas ocupacionais com formação em Integração Sensorial

Bárbara Silva de Castro Monte⁴⁶

Irna Karla Oliveira Siqueira⁴⁷

Kamila Saraiva de Oliveira⁴⁸

Michele de Lima Barros Aguiar⁴⁹

Maria de Fátima Góes da Costa⁵⁰

Karina Saunders Montenegro⁵¹

INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) definiu a Terapia Ocupacional como sendo a profissão que faz uso das ocupações cotidianas de modo terapêutico, a fim de favorecer a participação de diferentes indivíduos, grupos ou populações. Os terapeutas ocupacionais traçam planos de tratamento baseados nos seus conhecimentos envolvendo o indivíduo, a sua participação em ocupações significativas e o seu contexto

⁴⁶Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

⁴⁷Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdade Metropolitana do estado de São Paulo (FAMEESP). Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade Santa Terezinha (CEST).

⁴⁸Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Especialista em Saúde Mental com ênfase em CAPS pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

⁴⁹Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

⁵⁰Doutorado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará. Especialista em Desenvolvimento Infantil e Reabilitação Neurológica.

⁵¹Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas.

de vida (Gomes; Teixeira, Ribeiro, 2021).

Dessa forma, para a Terapia Ocupacional, as ocupações humanas são objetos centrais para o indivíduo. Segundo Folha e Barba (2022), as ocupações são construídas na infância e, conforme o indivíduo vai conhecendo e explorando o mundo, elas irão se tornando significativas e peculiares.

O setor de educação tem sido reconhecido como um campo para atuação de terapeutas ocupacionais (Pereira; Borba; Lopes, 2021). Em 2018, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2018), através da Resolução 500/19, reconhece e disciplina a atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar como uma especialidade.

Vale ressaltar que, em 2015, a AOTA já definia a educação como área de intervenção terapêutica ocupacional. Dentro desse contexto, cabe ao terapeuta ocupacional analisar as atividades escolares, incluindo leitura, escrita e matemática, bem como a análise do ambiente, e também intervém contribuindo para a adaptação curricular (adaptação das atividades escolares, adaptação de mobiliário, adaptação do material escolar) e uso de estratégias sensoriais, visando diminuir barreiras e aumentar a participação da criança na escola (AOTA, 2015).

Assim, o terapeuta ocupacional deve realizar a avaliação dos aspectos que impactam no desempenho ocupacional da criança no contexto escolar. Para tanto, a formação do terapeuta ocupacional deve envolver conhecimento em várias áreas, tanto de políticas públicas quanto específicas, de conhecimentos históricos, teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional (COFFITO, 2018).

Para Randell *et al.* (2019), as dificuldades de Processamento Sensorial também representam desafios significativos nos ambientes de ensino regular. É necessário que o terapeuta ocupacional, durante as intervenções, avalie as dificuldades de Processamento Sensorial em cada contexto, para que a Terapia de Integração Sensorial também resulte em melhorias nas dimensões educacionais.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever ações desenvolvidas no ambiente escolar por terapeutas ocupacionais com formação em Integração Sensorial.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório com abordagem quanti- qualitativa. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2024, foi utilizado um formulário *on-line*, na plataforma Google Forms, que foi elaborado pelas autoras deste trabalho.

Foram selecionados terapeutas ocupacionais que atuam com o público infantil e com certificação em Integração Sensorial de Ayres. Obteve-se uma amostra de 51 terapeutas ocupacionais.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados em gráficos, com uso do *software* Excel 2010. As respostas subjetivas foram categorizadas e utilizou-se o recurso de nuvem de palavras, o qual, segundo Marchand e Ratinaud (2012), permite agrupar palavras conforme a frequência de respostas e apresentá-las em forma de gráfico.

Este trabalho atende aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, tendo seu parecer para a realização com o n. 59010522.1.000.5174, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve uma amostra de 51 terapeutas ocupacionais. Quanto à caracterização dos participantes, a maioria (63,6%) atua em serviços privados, 15,7% dos terapeutas ocupacionais atendem no Sistema Único de Saúde (SUS) e 20,7% atendem nos dois tipos de serviços.

Esta distribuição revela uma predominância da atuação de terapeutas ocupacionais no setor de assistência particular, possivelmente devido a uma maior disponibilidade de recursos e flexibilidade de atendimentos. O que pode também justificar uma carência de serviços no sistema público, ressaltando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à Terapia Ocupacional no SUS.

A maioria dos respondentes (99,2%) afirmou que seus clientes estão inseridos no contexto regular de ensino. A frequência escolar das crianças

atendidas reforça a importância de intervenções que considerem o ambiente escolar como um espaço de desenvolvimento e aprendizado (Campos; Furtado, 2008).

Especificamente, 53,3% dos terapeutas ocupacionais, participantes da pesquisa, afirmaram realizar visita escolar às crianças acompanhadas por eles em ambulatório. Randell *et al.* (2019) afirmam que o acompanhamento em ambiente escolar é fundamental para que o terapeuta ocupacional consiga pensar e desenvolver estratégias sensoriais aplicadas à criança ou disponibilizadas à criança para sua regulação no ambiente escolar.

A maioria dos terapeutas ocupacionais (46,9%) também afirma que, de maneira geral, as visitas são solicitadas por eles, 28,1% dos terapeutas afirmaram que a solicitação foi realizada pela escola, 23,4% dizem que a solicitação de visita escolar, geralmente, é feita pela família e, para 1,6%, a solicitação da visita escolar foi realizada por outro profissional.

As visitas escolares são essenciais para intervenções mais eficazes, pois permitem ao terapeuta ocupacional observar o ambiente escolar e adaptar suas estratégias às necessidades específicas da criança. Permite também uma compreensão mais profunda do contexto em que a criança está inserida, facilitando a elaboração de intervenções mais contextualizadas e efetivas. As visitas escolares são fundamentais para a avaliação das demandas específicas do ambiente escolar e para a implementação de estratégias de suporte que favoreçam a participação plena da criança nas atividades escolares (Lopes; Malfitano, 2006).

Embora o número maior de participantes realize visitas escolares, há uma parte desses terapeutas ocupacionais que está atendendo crianças e não realiza tais visitas. Isso pode sugerir dificuldades ao acesso de informações do contexto escolar de algumas crianças, que podem repercutir na qualidade de ações específicas.

As visitas escolares realizadas por pouco mais da metade dos terapeutas ocupacionais participantes desta pesquisa indicam um potencial a ser explorado. A observação *in loco* permite ao terapeuta identificar barreiras e facilitadores no ambiente escolar, ajustando suas intervenções para promover uma maior autonomia e participação da criança nas atividades escolares (Coster *et al.*, 1998).

A maioria, 81,3% dos terapeutas ocupacionais, afirmou que emite relatórios após visita escolar. Segundo Pereira, Borba e Lopes (2021), a prática da realização da emissão de relatórios após visita escolar é fundamental, pois facilita a comunicação entre os terapeutas, os profissionais da educação e as famílias, o que repercute positivamente na elaboração de estratégias para intervenções terapêuticas mais eficientes.

Por meio do relatório, os terapeutas ocupacionais podem compartilhar suas observações e orientar ações específicas para atender às demandas individuais de cada criança. Além disso, a emissão de relatórios se constitui em uma documentação de registro das demandas e dos avanços alcançados pela criança, auxiliando na escolha de estratégias para intervenções mais eficazes (Pereira; Borba; Lopes, 2021).

Nesta pesquisa, a prática de emissão de relatórios para a escola, adotada por 81,3% dos terapeutas ocupacionais respondentes, reflete um compromisso com a comunicação e colaboração interprofissional, que é crucial para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades de todos os estudantes.

Os terapeutas ocupacionais também foram questionados quanto à realização de orientações e/ou intervenção na escola após visita escolar. A maioria, 98,1%, dos terapeutas ocupacionais realizou orientações/intervenção após visita escolar.

É importante ressaltar que a realização de orientações para pais e educadores está presente na Medida de Fidelidade de Ayres, desenvolvida por Parham *et al.* (2011).

Os terapeutas ocupacionais que afirmaram que realizam orientações/intervenção após visita escolar foram questionados sobre quais tipos de orientações e/ou intervenções geralmente são realizadas. As respostas foram categorizadas e apresentadas em forma de nuvem de palavras, conforme Figura 1.

Figura 1- Tipos de orientações e/ou intervenção pós-visita escolar



Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir da análise da nuvem de palavras, ficou evidente que, dentre as ações realizadas no contexto escolar, após visita escolar, são mais frequentes a realização de acomodações sensoriais, adaptações de mobiliários, ajustes ambientais e orientações quanto à realização de Atividades de Vida Diária (AVDs) no contexto escolar.

Dessa forma, é possível considerar que as ações desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa vão ao encontro do que é recomendado pela resolução do COFFITO 500/2018, que reforça que todas as áreas de desempenho ocupacional e atividades desenvolvidas no espaço da escola, tais como: educação, brincar, lazer, participação social e atividades de vida diária, devem ser analisadas e trabalhadas pelo terapeuta ocupacional.

Para além das ações específicas de desempenho escolar, não se pode esquecer que o ambiente da escola é um espaço repleto de *inputs* e informações sensoriais e, por isso, dificuldades no Processamento Sensorial podem ocorrer e se tornar barreiras para a participação e engajamento da criança nas atividades específicas que acontecem na escola (Piller *et al.*, 2017).

No caso de crianças que apresentam dificuldades de realizar respostas adaptativas adequadas, para Furtuoso e Mori (2022), é possível

que este comportamento seja reflexo de dificuldades para processar algumas informações sensoriais do contexto escolar.

Para Mantovani (2024), as Disfunções de Integração sensorial podem alterar o nível de engajamento da criança em suas atividades escolares, o que é muito prejudicial para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse contexto, recursos e materiais norteados pelos pressupostos teóricos da Abordagem de Integração Sensorial podem auxiliar no processo de regulação sensorial e, portanto, no estado de atenção, para que ocorra um significativo processo de ensino — aprendizagem pela criança (Furtuoso; Mori, 2022).

Sendo assim, no ambiente escolar, é possível a utilização de recursos e materiais de acomodação sensorial, os quais são adaptados às demandas individuais de cada criança para que ela possa desenvolver estratégias para se regular sensorialmente e possa dar respostas adequadas ao ambiente escolar (Furtuoso; Mori, 2022).

Assim, o terapeuta ocupacional se destaca pela sua capacidade de favorecer a funcionalidade das potencialidades de cada indivíduo, atuando como um excelente facilitador no contexto da inclusão escolar. As ações do terapeuta ocupacional são comprometidas com o propósito de promover a independência e a autonomia do sujeito nas diversas atividades do dia a dia, nos diferentes ambientes, buscando alcançar saúde, bem-estar e participação nas situações da vida, por meio do envolvimento em ocupações, portanto, o contexto escolar precisa estar inserido na análise e nas intervenções do terapeuta ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, foi possível descrever a atuação dos terapeutas ocupacionais com formação em Integração Sensorial que atendem crianças, em serviços públicos e privados, tendo a maioria das crianças frequentando a escola regular. A maioria dos terapeutas ocupacionais realizam visitas escolares, sendo a maior parte solicitadas pelo próprio terapeuta ocupacional, e, após a visita, é produzido um relatório

escolar e ações pontuais e orientações são realizadas após as visitas, como acomodações sensoriais, adaptação do ambiente e orientações para as Atividades de Vida Diária (AVDs).

Ressalta-se que este trabalho trata-se de um estudo descritivo, cujos dados não podem ser generalizados pelo número reduzido de participantes, mas que revela características específicas da atuação dos terapeutas ocupacionais estudados. Assim, espera-se que os dados apresentados possam colaborar para a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto e ao mesmo tempo possam subsidiar a elaboração de pesquisas futuras sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da terapia Ocupacional: domínio e processo. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v. 26, 2015.

AYRES, Anna Jean. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

AYRES, Anna Jean. **Sensory Integration and the Child**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BARTALOTTI, C. Deficiência mental. *In*: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos

profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 05 abr. 2013.

BUNDY, Anita C., LANE, Shelly J., MURRAY, Elizabeth A. **Sensory Integration: Theory and Practice**. Philadelphia: F.A. Davis, 2002.

CAMPOS, Rosana T. Onocko; FURTADO, Juarez Pereira. A avaliação em saúde mental no Brasil: desenhando um campo em construção. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 905-914, 2008.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2018.

COSTER, W. *et al.* **School Function Assessment**. San Antonio: Psychological Corporation, 1998.

FOLHA, Debora Ribeiro da Silva Campos. **Perspectiva ocupacional da participação de crianças na Educação Infantil e implicações para a Terapia Ocupacional**. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

FOLHA, Debora Ribeiro da Silva Campos; BARBA, Patricia Carla de Souza Della. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, set. 2022.

FURTUOSO, P.; MORI, N. Nonato Ribeiro. Integração sensorial e modulação sensorial de escolares com transtorno do espectro do autismo. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 419-431, 2022.

GALHEIGO, S. M.; ANGELI, A. A. C. Terapia ocupacional e o

cuidado integral à saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 137-143, 2008.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. **Terapia Ocupacional no Campo Social**. São Paulo: Editora Roca, 2006.

LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.

MANTOVANI, Heloisa Briones. **Processamento sensorial e o engajamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar: percepção de professores**. 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2024.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**, p. 687-699, 2012.

OLIVEIRA, P. M. R. *et al.* Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 186-193, maio/ago. 2015.

PARHAM, L. D. *et al.* Development of a fidelity measure for research on effectiveness of Ayres Sensory Integration® Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, n. 2, p. 133- 142, 2011.

PELOSI, M. Por uma escola que ensine e não apenas escolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. *In*: MANZINI, E. (Org). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006.

PEREIRA, B. P.; BORBA, P. L. de O.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 29, e2072, 2021.

PILLER, A. *et al.* Reliability of the participation and sensory environment questionnaire: teacher version. **J Autism Dev Disord**, v. 47, p. 3541-3549, 2017.

RANDELL, E. *et al.* Sensory integration therapy versus usual care for sensory processing difficulties in autism spectrum disorder in children: study protocol for a pragmatic randomized controlled trial. **Trials**, v. 20, n. 1, p. 113, 11 fev. 2019.

ROCHA, Euceni Fredeni; LUIZ, Angélica; ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 72-788, maio/ago. 2003.

SOUZA, Joana Rostirolla Batista de. **Terapia ocupacional na educação**: composição e delineamentos do campo profissional. 2021. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.